

TRAVESSIAS URBANAS

"O percurso é considerado um ato simbólico para a transformação da paisagem."
Francesco Careri

A problemática da mobilidade se intensificou nas cidades quando o automóvel passou a ser o principal balizador de sua conformação urbana, guiando o espraiamento de seus espaços ao longo de vias superdimensionadas que não contemplam outros modais ativos que a ocupam como pedestres e ciclistas.

Na cidade de Fortaleza não é diferente, os espaços urbanos foram modificados ao longo do tempo para a priorização do transporte por veículos motorizados, em detrimento da escala humana.

A proposta deste trabalho se trata de uma transposição de travessia, criando uma alternativa de caminho entre margens de rio para os diferentes tipos de modais não motorizados. Este novo percurso humanizado busca promover um relacionamento mais íntimo entre pessoa e espaço público, condicionando a memória do lugar. Esta vivência urbana intenciona o resgate da apropriação da cidade por seus habitantes como um bem com que elas possam se identificar e zelar por.

INSERÇÃO URBANA

A Ponte José Martins Rodrigues é o acesso mais importante das orlas entre os municípios de Fortaleza e Caucaia, separados pelas margens do Rio Ceará, berço da história do estado.

A foz do Rio Ceará é cercada por uma paisagem natural de enorme relevância, envolvendo a cultura de contemplação do pôr do sol, um dos mais bonitos da região; áreas de balneário com barracas de praia; a duna histórica sobre a qual foram erguidos os fortes dos primeiros colonizadores portugueses no século XVII e os passeios de barcos que exploram do manguezal à mata ciliar, com vista constante das serras ao longe. Estes elementos naturais compõem uma diversificada fauna e flora que dispõem à cidade o privilégio do contato simultâneo com os ambientes fluvial, marítimo e terrestre.

Apesar de sua notoriedade, esta área sofre com o abandono político, sociocultural e ambiental, atualmente encontrando-se com suas imediações espacialmente desorganizadas e seu ecossistema degradado.

A ponte existente[fig 01] privilegia o uso do veículo motorizado ao passo que diariamente recebe um fluxo intenso de pedestres, ciclistas e usuários de outros modais não-motorizados[fig 02] que percorrem a sua extensão de aproximadamente 450m em condições extremamente inadequadas. Somando-se aos impactos negativos, sua estrutura contribui para o assoreamento do Rio Ceará, causando problemas para a travessia de barcos[fig 03] e dificultando a pesca nativa, atividade de subsídio de parcela da população da área.

A falta de continuidade e interação entre os espaços livres, as poucas opções de travessia do rio, a falta de integração do transporte público entre os dois municípios e o desrespeito à escala humana da ponte existente são fatores determinantes para a necessidade de mudança na dinâmica de relações espaciais da área em questão.

DA TRANSIÇÃO À PERMANÊNCIA

As decisões projetuais foram guiadas pelo desejo de assegurar a continuidade urbana e dar vitalidade aos espaços públicos adjacentes, além de ressignificar a travessia entre margens para que esta não seja apenas um caminho de passagem ou transição, mas também um local de permanência e encontro, onde seus usuários se sintam convidados à experiência de contemplação da natureza que os circunda, oferecendo melhores acessos, segurança e lazer ao longo de sua extensão.

O local da intervenção encontra-se abaixo da Ponte José Martins Rodrigues, permeando seus pilares e se aproveitando de sua estrutura. A nova ponte propõe ser uma alternativa sustentável por reutilizar o despejo de aço do estaleiro presente na orla para a sua composição. A estrutura da travessia proposta é composta de perfis de alma cheia, atirantados nas vigas da superestrutura de concreto existente.

Além da travessia em si, o projeto também contempla as problemáticas de ambas as margens a fim de conectar seus espaços livres como um sistema que integra a ponte. Atualmente em situação irregular, as edificações adjacentes ao rio serão reorganizadas, priorizando a atividade comercial da região. Além disso, a via paisagística Avenida José Lima Verde também receberá um projeto urbanístico que utiliza algumas das estratégias do conceito de espaço compartilhado como ruas, calçadas e ciclovias em um mesmo nível, separadas apenas por padronagens de piso diferentes de maneira a facilitar a conexão da travessia proposta ao espaço urbano adjacente. A linguagem da nova ponte conversa com as margens por meio da extensão de seus caminhos através de piers que contornam a vegetação existente e servem de ancoradouro para os barcos que hoje estão estacionados de forma desordenada ao longo das margens.



Aspectos Naturais

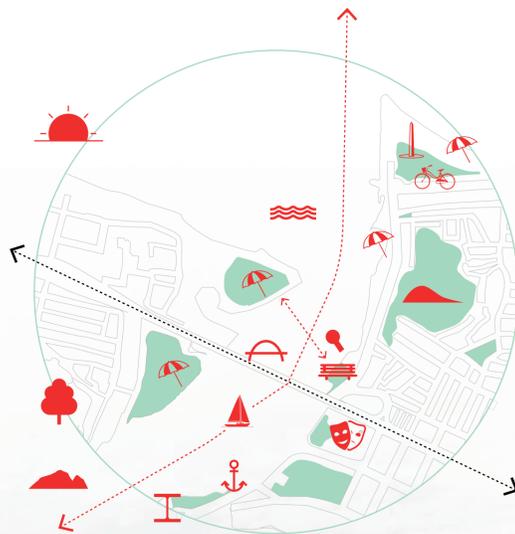
- Foz do Rio Ceará
- Praias
- Duna histórica
- Mangue
- Serras
- Pôr-do-Sol

Aspectos Construídos

- Monumento Marco Zero
- Ciclovia existente
- Centro Cultural CUCA
- Pier existente
- Ancoradouro
- Estaleiro
- Ponte José Martins Rodrigues
- Praça existente

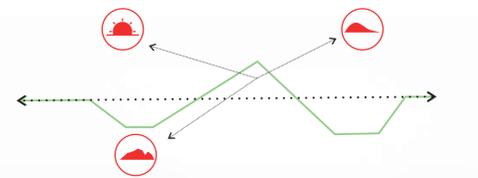
Aspectos Abstratos

- Travessia fluvial
- Demanda de travessia



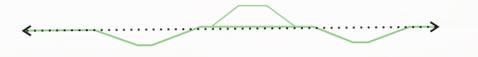
CONEXÃO ENTRE MARGENS

O principal eixo de ligação entre Fortaleza(porção leste) e Caucaia(porção oeste) possui grande demanda de travessia para os modais não-motorizados.



VALORIZAÇÃO DOS ASPECTOS LOCAIS

O percurso cria oportunidades de contemplação dos aspectos naturais e históricos da região.



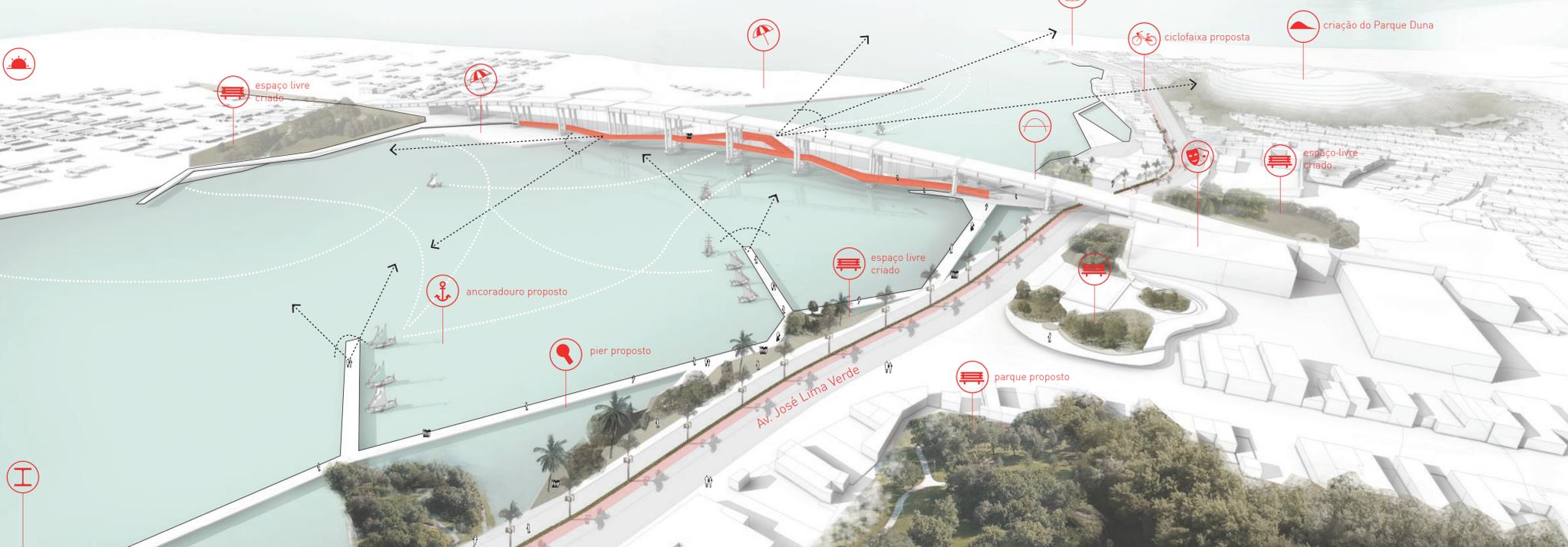
NOVA TRAVESSIA

O caminho é encarado não apenas como a ligação entre dois pontos, mas como vetor que permite o ato de caminhar como uma prática simbólica.



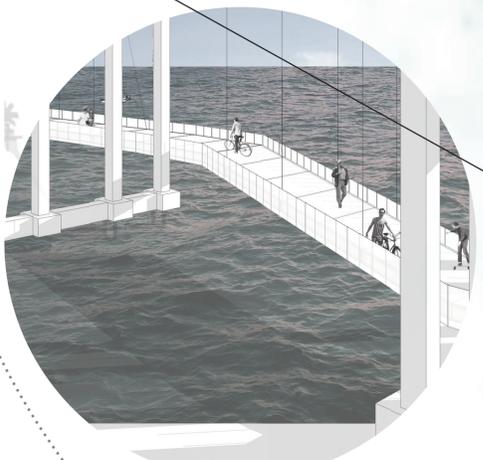
MOMENTOS

Foram criados ao longo do eixo compositivo, "momentos" que favorecem a permanência ao passo em que possibilitam a travessia direta.

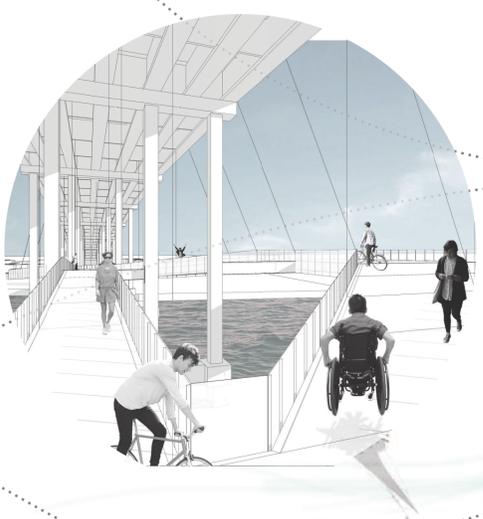




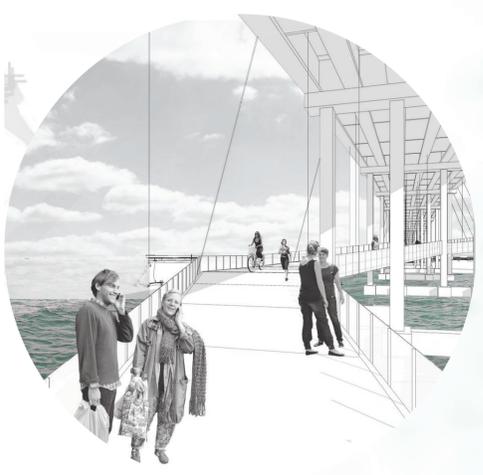
MOMENTO 01



MOMENTO 02



MOMENTO 03



MOMENTO 04

DUNA HISTÓRICA



MOMENTO 05

